



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA**

**LUIZ CARLOS MAIA LOBATO JUNIOR**

**O CONCEITO DE GESTÃO NA ARQUIVOLOGIA E  
ADMINISTRAÇÃO: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

Belém/PA  
2017

LUIZ CARLOS MAIA LOBATO JUNIOR

**O CONCEITO DE GESTÃO EM ARQUIVOLOGIA E  
ADMINISTRAÇÃO: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Arquivologia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará como requisito parcial para a obtenção de Bacharel em Arquivologia, sob a orientação Prof.<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Renata Lira Furtado.

Belém/PA  
2017

LUIZ CARLOS MAIA LOBATO JUNIOR

**O CONCEITO DE GESTÃO EM ARQUIVOLOGIA E  
ADMINISTRAÇÃO: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto a faculdade de Arquivologia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará como requisito para a obtenção de bacharel em Arquivologia.

Data de aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Banca Examinadora:**

\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup>. M.<sup>a</sup>. Renata Lira Furtado (Orientador)  
Faculdade de Arquivologia - UFPA

\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Gilberto Gomes Cândido  
Faculdade de Arquivologia - UFPA

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Roberto Lopes dos Santos Júnior  
Faculdade de Arquivologia - UFPA

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Bibliotecário: Marcos Moraes – CRB: 9/1701

L796c Lobato Junior, Luiz Carlos Maia.

O conceito de gestão em arquivologia e administração: uma análise da produção científica / Luiz Carlos Maia Lobato Junior – Belém, 2017.

42 fls.

Orientadora: Professora Me. Renata Lira Furtado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Arquivologia, Belém. 2017.

1. Arquivologia. 2. Administração. 3. Gestão. I. Lobato Junior, Luiz Carlos Maia. II. Furtado, Renata Lira. III. Título.

**CDD:** 025.171

**CDU:** 025.5:658

## DEDICATÓRIA

Aos meus pais Célia Cristina Vieira Lobato,  
Luiz Carlos Maia Lobato e aos meus dois  
únicos e melhores amigos Sávio Felipe Dias  
Santos e Luiz Fernando Bós Junior

## **AGRADECIMENTOS**

Todos os dias é um dia divino. Todos os dias é um dia divino para contemplar do sol da manhã ao luar e as estrelas da noite com o encantamento de uma criança.

Agradeço aos meus pais por me ajudarem em todo esse tempo de graduação.

Agradeço a servidora Angela Casali que para mim, é um exemplo de servidor a ser seguido.

Agradeço aos professores que me ajudaram na conclusão desse curso. Á eles todo o respeito e admiração que merecem.

Agradeço aos amigos da turma do fundão que através de vários trabalhos em equipe, sempre se esforçaram para fazermos os trabalhos todos juntos.

Agradeço também aos amigos da xerox por me ajudarem com cópias de textos e apostilas.

Meus sinceros sentimento de gratidão a toda a turma de 2013 que direta e indiretamente me ajudaram a chegar até aqui.

*“Conhecereis a verdade e a verdade vós libertará”. (João – 8: 32)*

*“Vencer a si mesmo é mais do que vencer mil em uma batalha”. (Buda)*

*“Quanto mais nos elevamos, menores parecemos aos olhos daqueles que não sabem voar” (Nietzsche)*

LOBATO JUNIOR, Luiz Carlos Maia. **O conceito de gestão em arquivologia e administração: uma análise da produção científica**. Belém, 2017. 42 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Arquivologia, Belém. 2017.

## **RESUMO**

O presente trabalho traz a Arquivologia e a Administração para uma análise dos contextos em que envolvem essas duas disciplinas bem como suas características. Os objetivos do trabalho foram mapear a temática “Gestão” no âmbito das duas disciplinas, analisando os subtemas relacionados às mesmas, o conceito de “Gestão” nas duas disciplinas e discutindo os subtemas recuperados bem como os artigos recuperados com o intuito de identificar possíveis relações interdisciplinares. Constatou-se que apesar de o tema ser comum para a Arquivologia e Administração, outras áreas do conhecimento também se utilizam do tema principal por meio dos subtemas. Percebeu-se também algumas relações interdisciplinares entre os dois campos do conhecimento. Conclui-se dizendo que é um estudo inicial, podendo ser desenvolvido por futuros pesquisadores que se interessarem nessa temática da Arquivologia e Administração.

**Palavra-chave:** Arquivologia. Administração. Gestão. Interdisciplinaridade.

LOBATO JUNIOR, Luiz Carlos Maia. **O conceito de gestão em arquivologia e administração: uma análise da produção científica**. Belém, 2017. 42 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Arquivologia, Belém. 2017.

## **ABSTRACT**

The present work brings the Archiving and the Administration for an analysis of the contexts in which they involve both these disciplines as well as their characteristics. The objectives of the study were to map the "Management" theme within the two disciplines, analyzing the subtopics related to them, the concept of "Management" in both disciplines and discussing the subtopics recovered as well as the articles retrieved with the intention of identifying possible relations Interdisciplinary. It was found that although the theme is common for Archives and Management, other areas of knowledge also use the main theme through the sub-themes. Some interdisciplinary relations between the two fields of knowledge were also perceived. It concludes by saying that it is an initial study, and it can be developed by future researchers who are interested in this subject of Archives and Administration.

**Keywords:** Archivist, Managment, Administration, Interdisciplinarity.

## LISTA DE TABELAS

|  |    |
|--|----|
| <b>Tabela 1</b> - Palavras-Chave – Gestão do Conhecimento.....             | 23 |
| <b>Tabela 2</b> - Palavras-Chave – Gestão da Informação/Informacional..... | 24 |
| <b>Tabela 3</b> - Palavras-Chave – Gestão de Documentos/Documental.....    | 25 |

## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| <b>Figura 1</b> - Print de tela pesquisa por assunto na <i>Scielo</i> ..... | 19 |
| <b>Figura 2</b> - Print de tela de pesquisa por assunto.....                | 20 |
| <b>Figura 3</b> - Print de tela de pesquisa por assunto.....                | 20 |

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>1</b>  |
| 1.1 OBJETIVOS.....   | 2         |
| <b>1.1.1 Objetivo Geral .....</b>  | <b>2</b>  |
| <b>1.1.2 Objetivos Específicos .....</b>                                     | <b>3</b>  |
| 1.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....  | 3         |
| <br>   |           |
| <b>2. MULTI/ INTER/ TRANSDISCIPLINARIDADE DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO.....</b> | <b>5</b>  |
| <br>   |           |
| <b>3. ARQUIVOLOGIA, ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO: CONCEITOS .....</b>              | <b>11</b> |
| 3.1 ARQUIVOLOGIA .....   | 11        |
| 3.2 ADMINISTRAÇÃO .....  | 14        |
| 3.3 GESTÃO .....   | 17        |
| <br>   |           |
| <b>4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>              | <b>19</b> |
| <br>   |           |
| <b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>   | <b>28</b> |
| <br>   |           |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>  | <b>29</b> |
| <br>   |           |
| <b>APÊNDICES .....</b>   | <b>34</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea as modernas organizações estão de tal maneira estruturada que acabam por corroborar em atividades complexas feitas pelas mesmas, sejam em sistemas financeiros, do Estado, sociais, institucionais. O mundo é uma sociedade composta por organizações e todas as atividades feitas para a produção de bens ou prestação de serviço são feitas com o auxílio de planejamento, coordenação, direção, execução e controle pelas organizações. (CHIAVENATO, 2014).

As organizações são constituídas por pessoas e por materiais, recursos físicos, mercadológico e tecnológico. E como tal a vida das pessoas está ligada com as organizações e estas dependem da produção e da atividade daquelas. (CHIAVENATO, 2014).

Chama-se a atenção também para um fato que é comum a várias organizações, tanto nas empresas privadas quanto nas instituições públicas: a produção constante de documentos nas funções e atividades desempenhadas pela organização. Para tal torna-se necessário a análise dessa atividade tão corriqueira para a maioria das pessoas, mas que é de suma importância para os profissionais da Arquivologia e da Administração.

Com o surgimento da burocracia na organização, iniciada por Max Weber, os documentos começaram a ser produzidos. Como afirma Chiavenato “as burocracias surgiram a partir da era vitoriana, como decorrência da necessidade que as organizações sentiram de ordem e exatidão e das reivindicações dos trabalhadores por um tratamento justo e imparcial”. (CHIAVENATO, 2014. p. 253).

Além disso, a Administração está em todo lugar, sendo assim, há a produção documental nas organizações, igrejas, exércitos, bancos, nas empresas, e essa documentação produzida e recebida precisa ser gerida pela Arquivologia, sendo, portanto, necessário que as duas disciplinas dialoguem entre si para que possam cumprir o objetivo das instituições e seus princípios profissionais.

O presente trabalho foi realizado na base de dados Scielo, disponível na Internet, onde se buscou pesquisar a temática “Gestão” e fazer um levantamento

dos subtemas recuperados a fim de discutir as produções científicas e traçar um paralelo entre as duas áreas do conhecimento, estipulando um período que começa de 2000 até 2015, haja vista que não há artigos anteriores a 2000.

A justificativa para essa pesquisa está embasada na literatura, além de observação e experiência proporcionada ao longo do estágio, uma vez que o interesse por essa temática surgiu devido à necessidade da Arquivologia com a Administração para a ordem na sociedade, ainda que isso não esteja em evidência para a grande maioria das pessoas.

A problemática formulada para essa pesquisa foi: Como as duas áreas, Administração e Arquivologia, discutem a temática “Gestão”, pensando numa abordagem interdisciplinar?

No que se refere à problemática, não há uma definição correta do conceito de problema, haja vista as diferentes acepções que envolvem o conceito dessa palavra. No entanto, apesar de o dicionário Aurélio definir o conceito de problema em três vertentes, como por exemplo: problemas matemáticos, uma questão não resolvida que é passível de discussão e alguma coisa que é difícil de explicar. Optamos por escolher a definição que mais se adequa a pesquisa, a saber: questão não resolvida que é passível de discussão em qualquer área do conhecimento.

Sendo assim, o trabalho ainda é insipiente, haja vista que ainda são poucos os trabalhos desenvolvidos dessa natureza abordando uma temática comum para as duas áreas do conhecimento. Além disso, essa pesquisa ainda é o primeiro passo para possíveis desenvolvimento de outros trabalhos que estejam relacionado a Arquivologia e Administração em âmbito teórico e profissional.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

Mapear a temática “Gestão” no âmbito da Administração e da Arquivologia na base de dados Scielo a fim de discutir os trabalhos publicados nas duas áreas.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Analisar o conceito de “Gestão” relacionado à Arquivologia e à Administração;
- b) Buscar na base de dados *Scielo* os subtemas aproximados do tema principal “Gestão”;
- c) Analisar e discutir os subtemas recuperados;
- d) Analisar e discutir os artigos recuperados;
- e) Identificar possíveis relações interdisciplinares.

## 1.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é classificada como bibliográfica e descritiva, uma vez que procura explicar o trabalho através da literatura já feita dos teóricos da Administração e da Arquivologia e também se faz uma descrição de determinados fenômenos no qual estabelece a relação entre variáveis.

Segundo Köche (2011, p. 122), a pesquisa bibliográfica é a que se desenvolve tentando explicar um problema, utilizando o conhecimento disponível a partir de teorias publicadas em livros ou obras congêneres. O objetivo da pesquisa bibliográfica, portanto, é o de conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se um instrumento indispensável para qualquer tipo de pesquisa.

A pesquisa descritiva, segundo Almeida (1996, p. 104) é observar, registrar, analisar e ordenar os fatos sem manipula-los, isto é, sem inferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, características, causas, relações com outros fatos.

O método de pesquisa proposto é a qualitativa e quantitativa, que analisa os trabalhos em um determinado período de tempo e a discussão sobre esses trabalhos.

Marconi e Lakatos (2011, p. 269) descreve que a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a

complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc.

Segundo Richardson *et al* (1999, p. 90) a pesquisa qualitativa se caracteriza como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos.

A pesquisa quantitativa, como afirma Richardson *et al* (1999, p. 70) caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.

A estratégia de busca pode ser definida como uma técnica ou um conjunto de regras para tornar possível o encontro entre uma pergunta formulada e a informação armazenada em uma base de dados (LOPES, 2002).

## 2. MULTI/ INTER/ TRANSDISCIPLINARIDADE DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

A divisão do conhecimento em disciplinas teve como consequência a busca por sistematizar suas variadas peculiaridades, começando pelo que é técnico abstrato ou concentrado como ocorreu com os filósofos na Grécia da antiguidade, perpassando então pela matemática e astronomia na idade média e finalmente chegar as mais diversas e variadas divisões possíveis do conhecimento. (NEVES; CRUZ, 2000).

Como exemplo, em 1994, Julie Thompson Klein, citado por Silva (2001) no 1º Congresso Mundial da Transdisciplinaridade ocorrido em Portugal, apresenta um trabalho onde mostra que a presente fragmentação do conhecimento encontra-se na casa dos 8.500 campos de especialidades.

O impulso de afunilar cada vez mais o conhecimento, aparece na era moderna com o advento da ciência e da industrialização dos países europeus.

Autores como Gusdorf (2006; 1984), Machado (2002;2001), Zabala (2002; 1998), Santomé (1998), Japiassu (1976), Jantasch e Bianchetti (1995) em seus estudos sobre os antecedentes históricos das disciplinas, apontam que na Grécia antiga havia uma espécie de método de ensino que fazia com que os alunos pudessem conhecer todas as matérias disponíveis, formando um intelecto centrado na unidade do conhecimento como um todo. Esse método de ensino era conhecido na época como *Enkuklios Paidéia*, sobre tal palavra, Gusdorf diz que:

Os gregos deixaram-nos igualmente a noção de *Enkuklios Paidéia*, que a nossa palavra enciclopédica transcreve e que, na sua significação etimológica quer dizer ensino circular. O círculo, forma perfeita, indica a necessidade de obrigar os alunos a fazer a volta completa dos conhecimentos disponíveis reunidos na unidade de uma forma harmoniosa. (GUSDORF, 2006, p. 21).

Ainda considerando o estudo dos autores, nos séculos XVII e XVIII que se sucederam o iluminismo, a revolução científica proposta por René Descartes e a consequente revolução industrial na Europa, foi que as disciplinas começaram a se separar e especializar-se cada vez mais de tal forma que a linguagem de cada

disciplina foi adquirindo uma configuração própria e acabaram por assim surgir os técnicos ou especialistas em determinado assunto ou conhecimento.

No entanto, alguns autores mostram suas definições de quando que começou a separação das disciplinas. Santomé (1998) diz que devido ao desenvolvimento dos países europeus, provocado pela industrialização, os métodos, técnicas e saberes foram ganhando certa organização através do estudo dos diversos fenômenos que compõe a realidade tais como a matéria, a vida humana, os seres vivos e por consequência surgiram os diversos campos do conhecimento com suas especialidades e características.

Já para Zabala (2002), esse método de ensino circular do conhecimento teve seu final quando:

Napoleão, em 1808, organiza o sistema de ensino na França criando a universidade de letras e as faculdades de ciências. Essa concepção estende-se a todo o mundo ocidental, formando assim, uma diversificação intelectual ao criar a necessidade entre os alunos de escolher entre uma cultura literária e a cultura científica, já que cada uma dessas culturas é separada da outra. Tal compartimentação do saber provocou o seguinte: um setor considerável do campo epistemológico é construído como se o outro não existisse. (ZABALA, 2002, p. 18).

Outro autor que aponta uma separação das ciências é Piaget (1978) na qual se baseia em conceitos positivistas para fundamentar a origem dessa ruptura entre os campos do saber, pois como preconizava o positivismo, o que se leva em consideração são os fenômenos observáveis da realidade para que se possa entender e extrair as leis funcionais. Desse modo, tal epistemologia corroboraria por causa essa quebra do conhecimento em vários campos do saber.

Com o pensamento semelhante, Machado (2001; 2002) e Japiassu (1976), dizem que a organização das disciplinas é resultado de uma epistemologia que fez com que cada uma se tornasse singular em relação as outras e que o pensamento cartesiano apresenta as ciências como sendo uma hierarquia voltada para o conhecimento, sem que uma disciplina dependesse da outra, ou seja, causando um isolamento.

As disciplinas têm como tarefa a especialização dentro de sua própria área de conhecimento. No que tange ao conceito epistemológico, Morin apresenta a definição de disciplina como:

Uma categoria que organiza o conhecimento científico e que institui nesse conhecimento a divisão e a especialização do trabalho respondendo a diversidade de domínios que as ciências recobrem. Apesar de estar englobada num conjunto científico mais vasto, uma disciplina tende naturalmente à autonomia pela delimitação de suas fronteiras, pela linguagem que instaura, pelas técnicas que é levada a elaborar ou a utilizar, e eventualmente, pelas teorias que lhe são próprias (MORIN, 2002, p. 37).

De forma parecida, porém mais simples, o entendimento que se tem pelo termo disciplina é de conhecer mais a fundo o assunto na qual é estudado, como definiu Easton, citado por Neves e Cruz (2003), afirmando que a disciplina é “o impulso cartesiano para a interminável decomposição de assuntos no domínio analítico”.

Dessa forma, cada disciplina seguiu seu caminho na especialização de suas próprias áreas do conhecimento através de métodos, técnicas e teorias na qual determina a inclusão ou exclusão do objeto de estudo, de acordo com suas normas e verdades.

Sendo assim, com um leque de ramificações de disciplinas, áreas e especializações existentes e levando em conta a complexidade da contemporaneidade, tornou-se mais que necessário que houvesse um diálogo entre os campos de conhecimento com a soma de seus especialistas.

No entanto com a solidez do pensamento científico que se estabelece na segunda metade do século XX, a ciência moderna não pretende negar a ciência clássica e muito menos competir com ela. Uma mudança ocorre na Física fazendo com que houvesse questionamentos sobre a ideia de ordem, separabilidade, redução e lógica clássica, transformando e mudando o paradigma científico construído até então. (MORIN, 2007).

Com o surgimento das ciências sistêmicas no século XX, houve uma reunião das disciplinas em torno de um complexo de interações ou de um objeto que forma um sistema, representando uma segunda mudança, conforme Morin e Le Moigne (2000).

Dessa forma, foi na metade do século XX que surgiram os conceitos de multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, conforme abaixo.

Segundo Nicolescu (2000) o conceito de multidisciplinar “diz respeito ao estudo de um objeto de uma mesma e única disciplina por várias outras ao mesmo tempo”. Assim, a multidisciplinaridade ocorre quando várias disciplinas se unem em torno de um objeto de estudo e apresentando seus métodos de resolução de problemas, cumprindo com sua parte, e colaborando para a obtenção do objetivo a alcançar.

As características do multidisciplinar são elencadas por Domingues (2005) como:

- a) Aproximação de diferentes disciplinas para a solução de problemas específicos;
- b) Diversidades de metodologias: cada disciplina fica com sua metodologia;
- c) Os campos disciplinares, embora cooperem, guardam suas fronteiras e ficam imunes ao contato. (DOMINGUES, 2005, p. 22).

Desse modo, a multidisciplinaridade busca a equação de um problema comum em composição com diversas áreas, sem deixar que as disciplinas percam suas próprias metodologias ou leis.

No que se refere a interdisciplinaridade, segundo Nicolescu (2000) é a:

Transferência de métodos de uma disciplina para outra, que pode ocorrer em três graus: a) de aplicação – na solução de problemas de uma disciplina pelos métodos de outra; b) epistemológico – análise de determinado assunto de uma disciplina utilizando a maneira característica empregada por outra; c) geração de novas disciplinas – geração de uma nova disciplina através da transferência de método de uma para outra. (NICOLESCU, 2000, p.15).

Ainda na questão da interdisciplinaridade, para Japiassu (1976, p. 64): “A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto ou pesquisa”.

Dessa forma, a interdisciplinaridade é o fenômeno onde de forma direta ou indireta há uma troca de conhecimento entre as disciplinas, por exemplo: um

jornalista que queira fazer um estudo sobre a qualidade da água em uma determinada cidade terá que saber o básico sobre química para poder fazer a reportagem sobre a água; outro exemplo seria também se um arquivista organizar o acervo de um cientista (um físico, por exemplo), ele necessariamente terá que conhecer o básico da disciplina que aquele cientista trabalhou.

Por fim, o termo transdisciplinar surge pela primeira vez, segundo Santomé (1998), em um seminário internacional sobre a pluridisciplinaridade e a interdisciplinaridade, ocorrido na Universidade de Nice (França), em 1970. Nesse seminário defende a transdisciplinaridade como uma fase advinda após a interdisciplinaridade, ultrapassando o conhecimento centrado no exclusivamente nas disciplinas para um novo horizonte de possibilidades.

Segundo Nicolescu (2005), nesse seminário o conceito de transdisciplinaridades aparece no discurso do Jean Piaget, Erich Jantsch e André Lichnerowic. Afirmando que nesse seminário, Piaget foi quem apresentou o termo e definição do conceito de transdisciplinaridade.

No que se refere a proposta da palavra transdisciplinaridade, Sommerman assim transcreve:

[...] é a etapa das relações interdisciplinares, podemos esperar ver suceder-la uma etapa superior que seria 'transdisciplinar', que não se contentaria em encontrar interações ou reciprocidades entre pesquisas especializadas, mas situaria essas ligações no interior de um sistema total, sem fronteira estável entre essas disciplinas. (SOMMERMAN, 2003, p. 100).

Assim, segundo Sommerman, essa definição serviu de base para o seminário.

Alguns exemplos de como ocorreu essa transdisciplinaridades nos campos científicos podem ser visto, por exemplo: na teoria dos sistemas, teoria da informação, psicolinguística, bioquímica, sociobiologia, engenharia genética, entre outros.

Com o avanço da ciência e seu "progresso", a divisão, a especialização e o afunilamento das disciplinas, surgem nos anos 70 do século XX, o movimento conhecido como complexidade ou pensamento complexo ou ainda epistemologia da complexidade, na qual seus representantes mais conhecidos eram Edgar Morin, Ilya Prigogine.

A teoria da complexidade vem de encontro com o método cartesiano de compreender a realidade, pois para que exceda ao afunilamento dos campos da ciência é necessário que se tenha um pensamento epistemológico devidamente fundamentado para perceber as relações de sua disciplina com as demais, porém sem perder a identidade que é própria de sua especificidade.

Bertalanfy (1997), diz que o desenvolvimento tecnológico deixou de trabalhar com maquinário isolado para atuar em sistemas complexos, pois não seria viável que somente um especialista saiba resolver os problemas de um fenômeno distanciado das outras áreas do saber: “de uma maneira ou de outra, somos forçados a tratar com complexos, com ‘totalidades’ ou ‘sistemas’ em todos os campos do conhecimento” (BERTALLANFY, 1997, p. 19).

Outrossim, duas características são pertinentes ao pensamento complexo. As relações que se tem do todo para com as partes e ao mesmo tempo das partes para com o todo, sendo assim, há a produção de um conhecimento mais avançado. A segunda característica é que a teoria da complexidade não tem o objetivo de ser tornar uma verdade universal, pois, nesse caso as verdades que se buscam são relativas ao pensamento sistêmico, que no pensamento de Morin, são as únicas entidades composta de sentido e significado:

Em suma, a teoria da complexidade traz consigo uma visão holística da realidade na qual se percebe a emergência de problemas que não seriam notados se fosse considerado somente o método cartesiano de conhecimento, pois, os problemas de um fenômeno algumas vezes não são equacionados apenas em suas partes, mas sim, em relação ao todo.

Os próximos tópicos seguirão abordando o contexto geral das disciplinas Arquivologia e Administração e o conceito de Gestão.

### 3. ARQUIVOLOGIA, ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO: CONCEITOS

Nesse tópico, abordaremos os conceitos e características que envolvem a Arquivologia, Administração e Gestão para melhor contextualizar o resultado da pesquisa.

#### 3.1 ARQUIVOLOGIA

A Arquivologia, além de ser uma ciência social aplicada, é também, de acordo com o Dicionário de Terminologia Arquivística, uma “disciplina que estuda as funções do arquivo e os princípios e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e utilização dos arquivos. Também chamada arquivística. (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 37).

Segundo Marques (2007) “a origem histórica do arquivo remonta ao início da escrita, nas civilizações do médio oriente, há cerca de 6 mil anos atrás”. Dessa forma, o arquivo surgiu da necessidade de o homem guardar registros para servir as próximas gerações.

Para Schellenberg (2006, p. 25) “os arquivos como instituição, provavelmente, tiveram origem na antiga civilização grega. Entre os séculos V e IV a.C. quando os atenienses guardavam seus documentos de valor no templo da mãe dos deuses, isto é, no *metron*”.

No período da idade média, a arquivística passou por um período íngreme, pois a escrita havia diminuído e conseqüentemente a produção de documentos também diminuiu, além de a igreja deter todo o conhecimento.

Na idade moderna, a arquivologia funda os primórdios de sua base teórica a partir dos eventos políticos e sociais advindo da revolução francesa. Com a noção de Estado-nação e o positivismo histórico terminam por moldar o que viria a ser a nova disciplina como um “saber de Estado”. A partir desse momento a ciência arquivística se desenvolverá até o último decênio do século XX, para que possa se desenvolver como uma disciplina independente. (VILLAVERDE, 2006. p. 33 – 34.)

No entanto, autores como (HEREDIA HERRERA, 1993; THOMASSEN, 1999; SILVA *et al.*, 1999; LODOLINI, 1990 e SCHELLENBERG, 2002) afirmam que a Arquivologia enquanto campo do saber, teve seu conhecimento orgânico e

estruturado a partir da publicação do “manual dos arquivistas holandeses” em 1898. Tal manual descreve as questões técnicas sobre classificação, arranjo e descrição do arquivo que irão nortear os princípios Arquivísticos.

Com o desenvolvimento tecnológico e o ‘boom’ documental advindo depois da segunda guerra mundial, a Arquivologia passa a contar com bases teóricas e metodologia solidificadas, além de ganhar uma visão mais administrativa.

O Arquivo, segundo a Lei 8.159/91 é um “conjunto de documentos produzido e recebido por órgãos público, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou natureza dos documentos”.

Além disso, o Conselho Internacional de Arquivos enfatiza que as características de um arquivo são:

Autenticidade: o registro é o que afirma ser, criado no momento documentado, e pela pessoa que o documento pretende ser criado por; -  
 Confiabilidade: eles estão representando com precisão um evento, embora seja através da visão da pessoa ou organização que cria esse documento. -  
 Integridade: o conteúdo é suficiente para dar uma imagem coerente. Infelizmente nem todos os arquivos estão completos; -  
 Usabilidade: o arquivo deve estar em um local acessível e em condições utilizáveis. Terremotos, furacões e guerra, por exemplo, podem tornar os arquivos inúteis (INTERNACIONAL COUNCIL ON ARCHIVES, 2017).

Ainda com o Conselho Internacional de Arquivos, “em 1994 o ICA publica o seu primeiro padrão, o Padrão Internacional sobre Descrição Arquivística (ISAD (G)). Isto é rapidamente adotado por arquivistas em todo mundo e sinaliza o início do ICA produzindo um conjunto de padrões para descrever coleções”. (INTERNACIONAL COUNCIL ON ARCHIVES, 2017). Depois vieram outras normas de descrições de suma importância para a área, como a ISAAR (CPF), ISDF e ISDIAH.

A Arquivística preocupa-se também com a conservação e preservação da documentação da instituição ou empresa de modo que possa se dar o acesso ao mesmo. Sendo assim, a sociedade tem acesso ao arquivo e o que nele contém para o exercício da transparência e cidadania.

Em suma, a Arquivologia é uma disciplina fundamental para as grandes, médias e pequenas empresas, além de também serem importantes para os Estados

modernos em vista de que a sociedade tenha conhecimento de sua identidade e seus direitos.

A Arquivologia no Brasil tem seus primórdios com a criação do Arquivo Nacional no século XIX, com a denominação original de *Arquivo Público do Império*. (MARQUES, 2007, p. 22) Por causa das guerras napoleônicas que ocorriam na Europa naquela época, a família real se viu obrigada a vir para o Brasil. A respeito da constituição dos Arquivos no Brasil, segundo Tanus e Araújo:

[...] a chegada da Família, parte da corte e de seus pertences: documentos, mapas, moedas, estampas, manuscritos, livros, objetos de arte, entre outros, distribuídos em vários navios, apressou o processo de constituição dos espaços nacionais, como Arquivo, Biblioteca e Museu, os quais seriam responsáveis pela organização, armazenamento e preservação dos documentos oficiais (TANUS; ARAUJO, 2013).

Apesar de o Arquivo se constituir como instituição no Brasil, foi necessário esperar mais de um século para que se desse início ao ensino regular de Arquivo no Brasil. A respeito disso Marques diz “isso ocorre na década de 1970, quando da criação dos primeiros cursos de graduação nas universidades públicas”. (MARQUES, 2013, p. 22).

Com a instituição arquivística nacional solidificada, ainda na década de 1970 surge a primeira Associação de Arquivistas Brasileiros. Sobre tal entidade, Marques corrobora dizendo que:

[...] essa entidade, embora de caráter corporativo, possibilitou por meio dos seus congressos brasileiros, a divulgação dos trabalhos que vinham sendo desenvolvidos nas instituições de arquivo, além de congregar pesquisadores cuja temática aproximavam das preocupações dos arquivistas. (MARQUES, 2013, p. 23).

Na década de 1980, a Arquivística alcança grande desenvolvimento com o lançamento de uma revista própria chamava *Acervo* editada pelo Arquivo Nacional, bem como profissionais arquivistas participando de eventos internacionais sobre Arquivo.

É nessa mesma década que se dá o reconhecimento da regulamentação da profissão de Arquivista – Lei 6.546, de 4 de julho de 1978 – e de técnico em arquivo – Decreto 82.590, de 06 de novembro de 1978. (ESPOSEL, 1994, p. 117).

## Já no final do século XX, segundo Cunha e Rodrigues

[...] no campo epistemológico-institucional, a década de 1980 testemunha a inclusão da Arquivística no âmbito das Ciências da Informação e há um movimento para a criação de mais cursos de graduação em Arquivologia na década de 1990, contribuindo para o processo de reconhecimento da disciplina. (CUNHA; RODRIGUES, 2003, p. 2).

Em 1991 entra em vigor a lei 8.159, que estabelece a política nacional de arquivos públicos e privados. Segundo o Conselho Nacional de Arquivos, o Brasil conta com 16 cursos de Arquivologia todo território nacional, sendo que o mais recente curso inaugurado é na Universidade Federal do Pará no ano de 2012. Ademais, todos os cursos são presenciais e “ainda não há disponibilização de curso graduação a distancia”. (CONARQ, 2017).

### 3.2 ADMINISTRAÇÃO

A Administração é uma ciência social aplicada que, em geral, se estuda e sistematiza as atividades para administrar. Além disso, a ciência administrativa, nas palavras de Chiavenato (2009, p. 21), “estuda a administração das organizações e das empresas do ponto de vista da interação e da interdependência entre as seis variáveis principais: tarefas, estrutura, pessoas, tecnologia, ambiente e competitividade”.

A ciência administrativa tem suas origens também na civilização do oriente médio, com os egípcios, pois os mesmos já demonstravam a preocupação de planejar, organizar e controlar. A respeito disso, Chiavenato cita um exemplo de que já se praticava a administração nos povos do oriente médio:

[...] nesse sentido, Jetro<sup>1</sup> parece ser o precursor dos consultores de administração modernos. Referências pré-históricas acerca das magníficas construções erigidas durante a antiguidade, no Egito, na Mesopotâmia e na Assíria, testemunharam a existência, em épocas remotas, de dirigentes capazes de planejar e guiar os esforços de milhares de trabalhadores em

<sup>1</sup> O autor faz referência a bíblia judaico-cristã, mais especificamente no livro de Êxodo, capítulo 18, v.13-27, onde Jetro aconselha seus homens que se dividam em grupos para que possam julgar grupos menores e estes menores para que possam julgar grupos subalternos a eles. Assim haveria um maior controle e organização sobre o povo de Moisés.

monumentais obras que perduram até os dias atuais, como as pirâmides do Egito. (CHIAVENATO, 2014, p. 32).

Na Idade Média, a igreja ajudou de certa forma na organização através de normas administrativas e princípios de organização pública. Tal como na Arquivologia, a Administração, enquanto ciência começa a desenvolver-se a partir da revolução industrial ocorrida na Inglaterra. A respeito disso Chiavenato diz:

[...] com a invenção da máquina a vapor por James Watt (1736 – 1819) e sua posterior aplicação à produção, surgiu uma nova concepção de trabalho que modificou completamente a estrutura social e comercial da época, provocando profundas e rápidas mudanças de ordem econômica, política e social, que, no período de um século, foram maiores do que todas as mudanças ocorridas no século anterior. (CHIAVENATO, 2014, p. 39).

Igualmente, com o avanço da tecnologia, a Administração se tornou mais sofisticada acompanhando as tendências gerenciais no mundo bem como os princípios administrativos.

No que se refere aos princípios básicos de administração, segundo Maximiano (2004, p. 34) consiste em “(...) compreender cinco processos principais interligados: planejamento, organização, liderança, execução e controle”.

Onde o planejamento é a fundação e planos e objetivos a longo prazo para a empresa. A organização é um processo em que são designados recursos de maneira que facilite o planejamento a ser executado, e “o resultado desse processo chama-se Estrutura Organizacional” (MAXIMIANO, 2004). A liderança é o processo de gerenciar de pessoal de forma a alcançar os objetivos da organização. A Execução é o cumprimento das atividades a serem feitas. E o Controle é a constante avaliação das atividades, ou seja, se cumpriram com os objetivos almejados durante o processo, onde estão os erros e corrigir e a continuidade dos acertos.

Dessa forma, segundo Maximiano (2004, p. 48) “nos últimos 150 anos, com o avanço da atividade industrial e com o crescimento das organizações, as teorias da administração desenvolveram-se significativamente. Com isso, a administração tornou-se uma disciplina com vida própria”.

A Administração tem seus mais diversos alcances no mundo do trabalho. Segundo o Conselho Federal de Administração, a Administração atua nos seguintes campos:

Administração e seleção de pessoal/Recursos Humanos; - Organização, sistemas e métodos; - Orçamento; - Administração de material/Logística; - Administração financeira; - Administração Hospitalar/Saúde; - Administração Mercadológica/Marketing; - Administração de Produção; - Relações Industriais/Benefícios/Segurança do Trabalho; - Campos considerados como desdobramento ou conexos. (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2017).

De uma maneira geral podemos dizer que a finalidade da administração é estabelecer e alcançar os objetivos das instituições, tornar o trabalhador um realizador, além de discutir e analisar os impactos sociais e as responsabilidades sociais da empresa. (MEGGINSON; MOSLEY; PIETRI, 1998, DRUCKER, 2001).

No Brasil, a Administração tem suas origens na época do Estado Novo de Getúlio Vargas nos anos 1930 onde surge pela iniciativa do governo o Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP). Com isso, “surge uma nova área de estudos e uma nova profissão: a de técnico em administração, que assumiu os postos mais altos do funcionalismo público” (SANTOS, 2002, p. 23).

Na década de 1940, outro importante acontecimento colabora para a popularização da Administração no Brasil, pois “foi com a criação da Fundação Getúlio Vargas em 1944, todavia, que surge a partir da sugestão do DASP, visando a reorganização do ensino da administração, divulgação de método de organização racional do trabalho, direcionados aos problemas nacionais e qualificação de pessoal” (SANTOS, 2002, p. 23).

Nas décadas seguintes a Administração ganha mais popularidade e visibilidade com a criação de diversas escolas pelo Brasil. Santos corrobora dizendo que “das primeiras escolas fundadas no centro-sul, ganharam destaque aquelas vinculadas a Fundação Getúlio Vargas e a Faculdade de Economia e Administração – FEA/USP, que representam os maiores centros de ensino e pesquisa em Administração no país” (SANTOS, 2002, p. 25).

Em 1967 é regulamentada a profissão de Administrador tendo como decreto nº 61.934, de 22 de novembro de 1967. Na década de 1990 seguiu-se as

normatizações da profissão, aprovação do código de ética profissional, a atuação do administrador na área da justiça. (SANTOS, 2002).

Segundo o último Censo da Educação Superior realizado em 2015, estima-se que “o curso de administração de empresas é o que conta com o maior número de alunos ingressantes (...) quando considerados o total de matrículas, o curso de administração fica em segundo, com 766.859 alunos (9,6% do total) matriculados no curso de administração de empresas nas instituições públicas e privadas do Brasil”. (ADMINISTRADORES, 2017).

No Brasil o curso de Administração é bastante popular e difundido, haja vista que é um dos cursos mais tradicionais em universidades públicas e particulares, além de ter concorrência significativa em vestibulares.

### 3.3 GESTÃO

O uso do termo Gestão vem se tornando cada vez mais conhecido no Brasil nesses últimos anos. Muitas obras são publicadas com esse verbete nas prateleiras de negócios das livrarias. O curso de gestão é oferecido em muitas universidades públicas e particulares pelo Brasil, seja ele em sua forma integral ou delimitado em alguma especificidade como, por exemplo: gestão de empresas, gestão hoteleira, gestão rural, gestão ambiental, gestão prisional, gestão da produção, etc.

A palavra gestão tem as suas diversas delimitações em outras línguas. Por exemplo, Ferreira (1997), que trata logo no começo de sua obra “gestão ou administração”, diz que não há uma definição do conceito dessa palavra, pois, em outras línguas também não há uma definição universal desse termo.

Nos dicionários de língua portuguesa a palavra Gestão tem sua origem no latim *Gestione* que significa algo como gerir ou administrar.

De forma genérica e traduzida, no sentido de ação, a palavra gestão é definida no dicionário Aurélio como:

Gestão – [Do lat. *Gestione*.] S.f

1. Ato ou efeito de gerir, gerência, administração.

Gestão de negócios. Jur.

1. Administração oficiosa do negócio alheio, sem mandato ou representação legal. (FERREIRA, 2001, p. 347).

Sendo assim, o conceito de Gestão é mais condicionado às suas variantes, por exemplo: a Gestão administrativa, Gestão de projetos, Gestão ambiental, Gestão da informação, Gestão do conhecimento. Embora o termo tenha muita discussão nas academias, o conceito de gestão na Administração, segundo Dias (2002, p. 11) “Gestão é lançar mão de todas as funções e conhecimentos necessários para através de pessoas atingir os objetivos de uma organização de forma eficiente e eficaz”.

Outrossim, um aspecto da palavra gestão é a necessidade de se influenciar pessoas através de coordenação, orientação e direção para a obtenção dos objetivos organizacionais. Concordam com essa ideia os autores Koontz (1978), Tead (1972), Barnad (1971), Taylor (1990), Allen (1974), Drucker (1975), Fayol (1960), Trewatha (1979).

Decerto, pois que a gestão implica em dividir atividades e funções para cada pessoa na organização, com a finalidade de obter êxito nos objetivos organizacionais.

A gestão moderna se tornou bem mais estruturada em vista dos conjuntos de conhecimento de vários campos do saber e também, como diz a literatura da área, mais do que cumprir os princípios para administrar bem, é preciso que o gestor saiba ser um líder, saiba negociar, dirigir, incentivar as pessoas, trabalhar em conjunto para que os objetivos e missão da instituição sejam alcançados.

#### 4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa iniciou-se com o acesso à base de dados Scielo, que é uma biblioteca eletrônica onde se encontram uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros e tem por objetivo a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica no formato eletrônico.

A pesquisa ocorreu na categoria Ciências Sociais Aplicadas na qual dentre as opções de pesquisa oferecida - autor, assunto e pesquisa – optou-se pela pesquisa por assunto. O período estipulado para a busca foi entre os anos de 2000 a 2015.

A pesquisa iniciou pelo termo “Gestão” onde, em seguida, surgiram várias temáticas relacionadas a mesma, ilustradas abaixo nas Figuras 1 , 2 e 3:

**Figura 1** - Print de tela pesquisa por assunto na *Scielo*

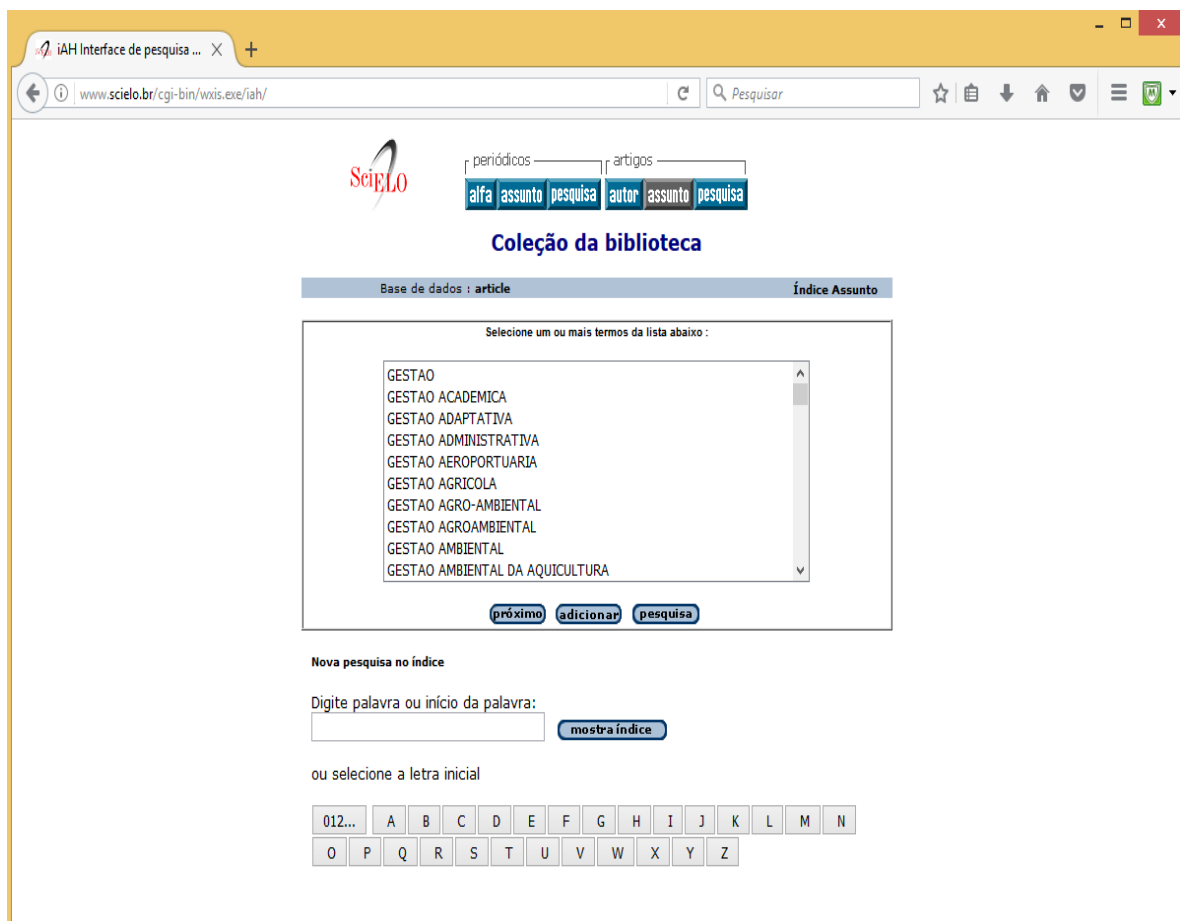
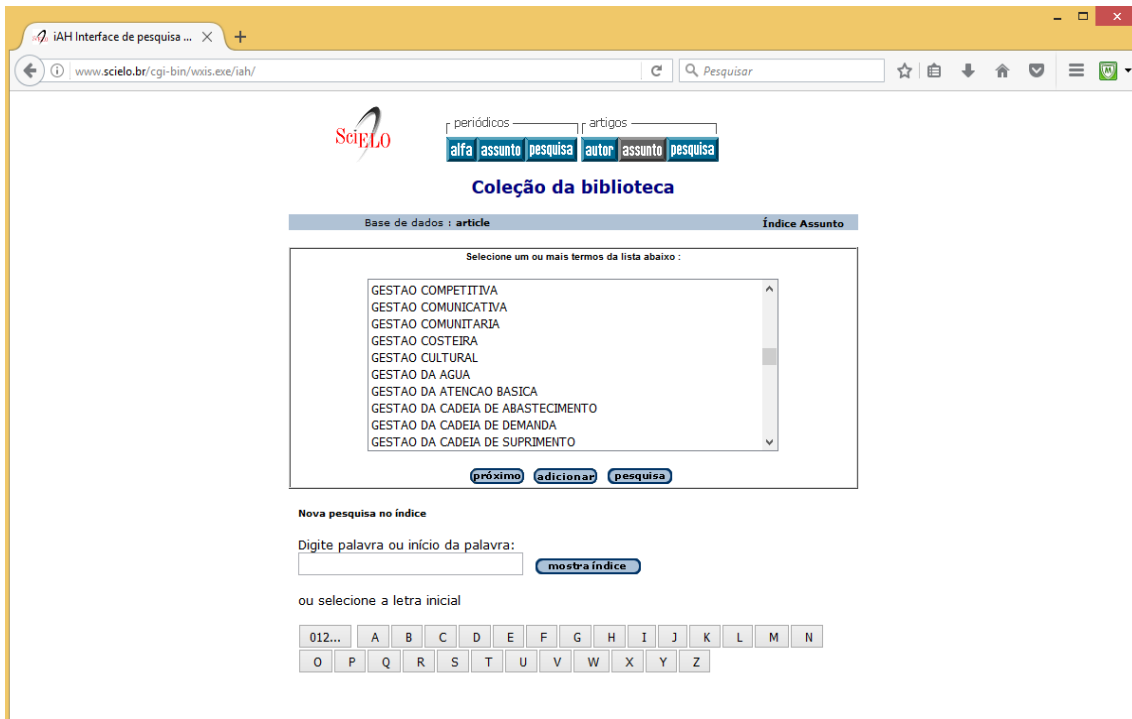
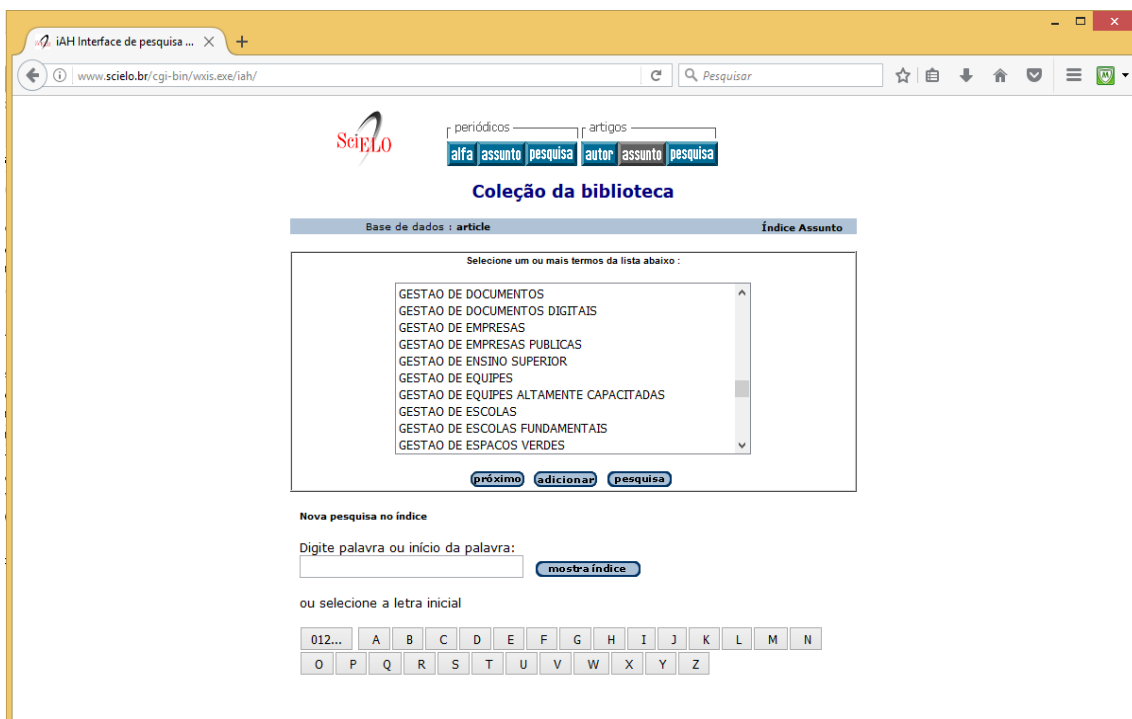


Figura 2 - Print de tela de pesquisa por assunto



Fonte: [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

Figura 3 - Print de tela de pesquisa por assunto



Fonte: [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

Dentre as selecionadas foram escolhidos 5 termos, aqui denominados de subtemas relacionados a que essa pesquisa propõe: ‘Gestão da Informação’, ‘Gestão Informacional’, ‘Gestão Documental’, ‘Gestão de Documentos’ e ‘Gestão do Conhecimento’.

Considerando que a ‘Gestão’ tem várias ramificações, e como tal, a pesquisa propôs analisar cinco tipos de gestão, conforme já mencionado, vale aqui uma breve explanação sobre o conceito de cada uma delas. Cabe ressaltar que os subtemas ‘Gestão da Informação’ e ‘Gestão Informacional’, ‘Gestão Documental’ e ‘Gestão de Documentos’, por apresentarem especificamente o mesmo conceito, optou-se por unificar os dois termos em um só, assim, desse ponto em diante, apresentaremos os termos: ‘Gestão da Informação’ e ‘Gestão de Documentos’.

A **Gestão do Conhecimento** segundo Dorffey e Frozza (*apud* BEAL, 2004, DAVENPORT; PRUSAK, 1998) é o “conjunto de ações sistemáticas e disciplinadas que uma organização pode adotar para obter o maior retorno possível do conhecimento disponível”.

Outrossim, existem duas formas de conhecimento, a saber: tácito e explícito. Segundo Dorffey e Frozza (2015, p. 123):

Conhecimento explícito pode ser resumido como sendo toda a carga de informação digerida e analisada por um indivíduo que, por meio de técnicas estruturadas, permite a sua disseminação, ou seja, é aquele que pode ser transformado em documento, roteiro e treinamento, por exemplo.

Já o conhecimento tácito, ainda de acordo com Dorffey e Frozza (2015, p. 123) é “o resultado de experiências vividas pelo indivíduo como elemento observador de seu mundo em diversos cenários, ou seja, é aquele difícil de registrar, documentar ou ensinar a outras pessoas, é de difícil transmissão ou descrição já que está implícito na mente e nas ações das pessoas.”

A **Gestão da Informação** é definida como processo, nas palavras de Davenport (2000, p. 137) é “um conjunto estruturado de atividades que incluem o modo como as empresas obtêm, distribuem e usam a informação e o conhecimento”. Desse modo a informação bem gerida é fundamental para a instituição.

Quanto a **Gestão de Documentos**, na literatura arquivística brasileira, segundo o Dicionário de Terminologia Arquivística (2005, p. 100) é “um conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes a produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento de documentos em fase corrente, intermediária, visando sua eliminação ou recolhimento”.

Os dados obtidos na pesquisa do subtema ‘Gestão da Informação’ foram encontrados 45 artigos em língua portuguesa e um artigo em língua inglesa, totalizando 46 artigos. Na busca do subtema ‘Gestão Informacional’ foram encontrados apenas um artigo em língua espanhola. Já na pesquisa sobre o subtema ‘Gestão de Documentos’ surgiram três artigos em português e um artigo em inglês, somando quatro artigos no geral. Em ‘Gestão Documental’ foram recuperados apenas um artigo em português. Por fim, o último subtema pesquisado foi a ‘Gestão do Conhecimento’ com 131 artigos recuperados, com 118 artigos de língua portuguesa e 6 artigos de língua inglesa, foram totalizados 124 artigos.

Logo depois da apuração dos subtemas pesquisados, procedeu-se com a organização dos artigos em uma planilha no Excel (Ver Apêndice) com o nome dos artigos, os autores, a área de atuação e instituição de ensino.

Para não haver repetição de informação na planilha do Excel, para os autores que tiveram mais de um artigo publicado foram considerados apenas o primeiro artigo dentro da formação do profissional bem como as informações contidas nos artigos.

Em vista de entender qual artigo remete para a Arquivologia ou Administração, foi feita a leitura do título, o resumo do artigo e as palavras-chave, percebendo e extraindo as terminologias mais comuns para a arquivística e para a ciência da administração em cada análise do subtema. Portanto, é dessa forma que a pesquisa analisou e discutiu os artigos recuperados.

Os resultados da pesquisa do subtema ‘Gestão do Conhecimento’ alcançado mostram que 34 áreas do conhecimento utilizam o subtema como subsídio para as suas pesquisas feitas nos artigos e também 91,70% dos trabalhos são direcionados para a área da Administração, enquanto que 8,20% enveredam para a Arquivologia.

Os profissionais que mais pesquisam nessa subtemática são da Engenharia de Produção seguido da Administração, apesar de essas duas áreas terem maior

concentração de pesquisa nesse subtema, a maioria das pesquisas são feitas por outras áreas tais como, por exemplo: a Biblioteconomia, Ciência da informação, Engenharia e Gestão do conhecimento, Enfermagem, Engenharia Elétrica, Economia, Administração de Empresas, entre outros, sendo maior em números de publicações e profissionais diversificados.

Dentre as palavras-chave utilizadas nos artigos da subtemática 'Gestão do Conhecimento', encontra-se algumas das mais utilizadas nos trabalhos, como mostra a tabela abaixo:

**Tabela 1 - Palavras-Chave – Gestão do Conhecimento**

|  |                            |             |
|--|----------------------------|-------------|
| Gestão do conhecimento.<br>117 artigos | Gestão do conhecimento     | 113 artigos |
|  | Aprendizado organizacional | 13 artigos  |
|  | Gestão da informação       | 9 artigos   |
|  | Estratégia                 | 8 artigos   |

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2017.

Percebe-se que além do tema Gestão do Conhecimento ser o mais empregado, muitos autores trabalham com a temática atrelada com o Aprendizado organizacional, a Gestão da Informação e Estratégia.

Ainda no subtema 'Gestão do Conhecimento', há pelo menos uma menção das palavras-chave 'Arquivos abertos', 'Repositórios Institucionais' e 'Memória Organizacional', ou seja, alguns trabalhos estão voltados para a área da arquivística, embora essas palavras-chave estejam nessa subtemática.

O subtema 'Gestão da Informação' vem logo depois, sendo o segundo mais popular nas pesquisas feitas nos artigos, com 14 áreas do conhecimento empregando o termo em suas pesquisas, 97,60% dos trabalhos apontam para a Administração, enquanto que a Arquivologia vem com 2,30%.

Os profissionais da Ciência da Informação e da Administração obtém o maior número de pesquisas nessa área, no entanto, os dois somados não ultrapassa as demais áreas profissionais que também pesquisam o tema como, por exemplo: Ciência da Educação, Ciência da Computação, Engenharia de Produção, História, Marketing, entre outros.

Em relação às palavras-chave, os trabalhos evidenciam algumas das mais utilizadas conforme a tabela abaixo:

**Tabela 2 - Palavras-Chave – Gestão da Informação/Informacional**

|   |                             |            |
|---|-----------------------------|------------|
| Gestão da<br>informação -<br>47 artigos | Gestão da Informação        | 47 artigos |
|   | Ciência da Informação       | 7 artigos  |
|   | Gestão do Conhecimento      | 7 artigos  |
| Gestão<br>informacional -<br>1 artigo   | Gestão Informacional        | 1 artigo   |
|   | Documentação Audiovisual    | 1 artigo   |
|   | Televisão                   | 1 artigo   |
|   | Programas de Entretenimento | 1 artigo   |

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2017.

Por uma questão de nomenclatura, optamos por colocar na mesma tabela os subtemas Gestão da Informação e Gestão Informacional.

Dentre as palavras-chave dessa subtemática, nota-se o emprego da palavra 'Gestão do Conhecimento', sendo assim, alguns artigos estão voltados tanto da a gestão da informação quanto do conhecimento, ao mesmo tempo em que a palavra ciência da informação também apareça em igual medida.

No entanto, nessa subtemática há pelo menos duas palavras-chave que faz parte da Arquivística, são elas: Preservação Digital e Gestão de Documentos Digitais. Desse modo, alguns trabalhos estão voltados também para o campo arquivístico.

O subtema 'Gestão Informacional' teve 100% dos artigos voltado para a Administração enquanto que a Arquivologia não teve publicações. Percebe-se o emprego do Arquivo especial referente à documentação Audiovisual. (Tabela 2)

No subtema 'Gestão de Documentos', 75% dos artigos estão sinalizados para a Arquivologia, já a Administração teve 25% dos artigos publicados seguindo para essa área.

Os profissionais que utilizaram esse subtema para suas pesquisas foram da Administração, Ciência da Informação e Filosofia. Dessa forma, os trabalhos publicados nessa subtemática estão mais voltados para a Arquivologia do que a

Administração apesar de os profissionais administradores e da Ciência da Informação estarem presente nessa subtemática. Contudo, não há profissionais da Arquivologia com artigos publicados nessa subtemática.

Nos trabalhos publicados nessa subtemática, as palavras-chave mais comuns no campo da Arquivologia encontram-se conforme tabela abaixo:

**Tabela 3** - Palavras-Chave – Gestão de Documentos/Documental

|                                 |   |           |
|---------------------------------|---|-----------|
| Gestão de documentos. 4 artigos | Gestão de documentos                    | 4 artigos |
|                                 | Arquivos Intermediários                 | 1 artigo  |
|                                 | Arquivística                            | 1 artigo  |
|                                 | Arquivo                                 | 1 artigo  |
|                                 | Arquivologia                            | 1 artigo  |
|                                 | Arquivo de instituições científicas     | 1 artigo  |
| Gestão documental. 1 artigo     | Gestão documental                       | 1 artigo  |
|                                 | Política de desenvolvimento de coleções | 1 artigo  |
|                                 | Informação jurídica                     | 1 artigo  |
|                                 | Biblioteca jurídica                     | 1 artigo  |

**Fonte:** Elaborado pelo autor

Nessa subtemática, as palavras-chaves estão em sua maioria endereçadas a Arquivologia. Por uma questão de nomenclatura, optamos por colocar na mesma tabela os subtemas Gestão de documentos e documental.

Por fim, o subtema ‘Gestão Documental’ obteve 100% dos trabalhos publicados, direcionados para a Administração e a Arquivologia não teve publicações. Quanto aos profissionais interessados nessa subtemática estão o Administrador e o Cientista da informação. (Tabela 3)

Por ter apenas um artigo publicado nesse subtema, percebe-se o emprego da palavra Gestão documental.

Tanto na Administração quanto na Arquivologia, os profissionais da Administração, Ciência da Informação, são os mais comuns embora especificamente no subtema ‘Gestão do conhecimento’ os engenheiros de produção estejam em maior quantidade. Apesar disso, a Engenharia de Produção é uma área correlata a

Administração por ser uma ramificação do mesmo e também de outras áreas como, por exemplo: Economia, Informática, Ciências Contábeis. Daí a interdisciplinaridade entre a Administração com outras áreas do conhecimento.

Embora não haja um profissional Arquivista com alguma publicação feita, as palavras chaves dos artigos publicados nos subtemas ‘gestão documental’, ‘gestão de documentos’ e ‘gestão informacional’ geralmente são “*Arquivos Intermediários*”, “*Arquivística*”, “*Gestão de Documentos*”, “*Informação*”, “*Documentação Audiovisual*”, ou seja, ainda que haja profissionais de outras áreas envolvidas nas pesquisas desse subtema há o interesse pela temática da área da Arquivologia.

Vale ressaltar que o intuito inicial do trabalho era mapear a temática ‘Gestão’ na Arquivologia e Administração, contudo no decorrer da pesquisa foi possível identificar que outros profissionais de diversas áreas também utilizam do tema principal, por meio dos subtemas.

Outro aspecto a ser observado nas subtemáticas da pesquisa é a interdisciplinaridade em que a Gestão do conhecimento, da informação e de documentos se encontram.

Primordialmente, a definição de ‘Gestão da informação’, como foi vista anteriormente, mostra três elementos comuns nas grandes organizações: a coleta, distribuição e uso da informação para gerar conhecimento.

No meio das informações captadas pelas organizações estão as que se encontram em suportes materiais que comumente são: documentos, normas, diretrizes, murais informativos.

E as informações contidas no suporte documental, são expressões da vontade dos gestores através do cumprimento das funções e atividades do mesmo e por causa disso devem ser devidamente gerenciada para que possa servir de auxílio para a tomada de decisão.

Dessa maneira, a organização acaba formando um conhecimento próprio juntamente com as informações contidas e gerenciadas no suporte documental, haja vista que todas as organizações produzem documentação.

Assim, a 'Gestão da informação' está ligada com a 'Gestão de documentos' através das informações contidas nos papéis que por sua vez, subsidiam a tomada de decisão servindo de conhecimento para a organização.

Uma peculiaridade da Administração pode auxiliar a Arquivística, a saber: os princípios administrativos de planejar, organizar, direcionar e controlar. Ora, na elaboração de construção ou organização de um Arquivo da organização, é necessário que se faça antes um planejamento arquivístico em vista de atender as necessidades da organização, organizar corretamente o Arquivo enquanto sentido de estrutura, direcionar o Arquivo para cultura, cidadania e patrimônio e controlar o Arquivo através da gestão documental na instituição.

Além disso, Schellenberg corrobora dizendo:

A administração eficiente dos arquivos correntes é assunto da maior importância para o governo, e a eficácia deste pode ser testada pela eficiência com que haja organizado e administrado seus documentos. Os funcionários, mesmo os do mais alto nível da administração, tem interesse no problema dos documentos, pois todo o aperfeiçoamento na administração e a organização destes fluem na execução das funções governamentais". (SCHELLENBERG, 1973, p. 70).

Dessa forma, evidencia-se a importância da Arquivologia com a Administração para o progresso social, pois, as duas disciplinas estão presentes em todas as organizações do mundo, com foco na produção documental para o desempenho das funções e atividades administrativas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os objetivos propostos: Analisar o conceito de “Gestão” relacionado a Arquivologia e a Administração; Buscar na base de dados Scielo os subtemas aproximados do tema principal “Gestão”; Analisar e discutir os subtemas pesquisados; Analisar e discutir os artigos recuperados e Identificar possíveis relações interdisciplinares, constatou-se que foi possível identificar que a temática pesquisada é amplamente utilizada em outras áreas além das propostas na pesquisa.

As organizações, com toda sua complexidade inerente, produzem documentos relativos à sua função na sociedade e atividade de produção de bens ou serviços, e para tal é necessário que haja o profissional arquivista atuando na gerência do Arquivo da instituição.

O profissional arquivista estará defronte para um cenário favorável nas instituições em vista de estabelecer ligações com outras áreas do conhecimento para auxiliar em suas tarefas.

Ao longo da pesquisa evidenciou-se através da análise dos artigos, ainda que de forma inicial, a parceria entre Administração e Arquivologia. Isso mostra que as duas disciplinas trabalham interligadas nas consecuições da missão da organização e que também colaboram para a promoção da cidadania e cultura.

Outro ponto importante é a diversificação das áreas do conhecimento que se relacionam com a Arquivologia e a Administração, mostrando que além das duas trabalharem juntas podem também trabalhar com outros campos do saber, haja vista que, as outras disciplinas podem colaborar e oferecer conhecimento para que os campos científicos sempre se aprimorem, evoluam e avancem cada vez mais.

Além disso, ressalta-se o caráter interdisciplinar entre as duas disciplinas estudadas nesse trabalho, observando que as mesmas contribuem significativamente para o crescimento da sociedade.

Em suma, o estudo é inicialmente o ponta pé para o desenvolvimento de estudos posteriores que venham a esclarecer fatores mais profundos, ou ainda, desconhecidos nessa relação interdisciplinar entre a Arquivologia e a Administração, colaborando assim para o aumento de interesse de futuros pesquisadores por essas duas áreas.

## REFERÊNCIAS

ADMINISTRADORES. **Dica de leitura.** Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/noticias/academico/administracao-e-o-maior-curso-do-brasil-em-numero-de-ingressantes-aponta-inep/114111/>>. Acesso em: 7 março de 2017.

ALLEN, L. A. **Administração profissional**: novos conceitos e métodos provados. São Paulo: McGraw-Hill, 1974.

ALMEIDA, M. L. P. Tipos de pesquisa. In: \_\_\_\_\_. **Como elaborar monografias**. 4. ed. Belém: Cejup, 1996.

ARQUIVO NACIONAL, **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**: publicações técnicas. n. 51. Rio de Janeiro, 2005.

BARNARD, C. **As funções do executivo**. São Paulo: Atlas, 1971.

BERTALANFFY, L. von. **Teoria geral dos Sistemas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.

BEAL, A. **Gestão estratégica da informação**: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2004.

BRASIL. **Lei 8.159, de 8 de Janeiro de 1991**. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8159.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8159.htm) >. Acesso em: 15 de fevereiro de 2017.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **Dica de leitura.** Disponível em: <<http://www2.cfa.org.br/fiscalizacao-registro/destaque/conteudo-1/teste-pagina-conteudo-02>> Acesso em: 15 de fevereiro de 2017

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Cursos de graduação em Arquivologia no Brasil**. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/links/389-cursos-de-arquivologia-no-brasil.html>> Acesso em: 7 de março de 2017

CUNHA, A. A.; RODRIGUES, G. M. **A pesquisa em Arquivística nas universidades brasileiras**: um estudo da produção científica no âmbito dos programas de pós-graduação e de iniciação científica. In: ENANCIB, V., 2003, Belo Horizonte, MG: Anais... Brasília: Escola da Ciência da Informação da UFMG, 2003.

BEAL, A. **Gestão estratégica da informação**: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de desempenho nas organizações. São Paulo: Atlas., 2004.

DIAS, E. P. Conceitos de Gestão e Administração: uma revisão crítica. **Revista Eletrônica de Administração**, Franca, SP, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2002. Disponível em: <[http://legacy.unifacef.com.br/rea/edicao01/ed01\\_art01.pdf](http://legacy.unifacef.com.br/rea/edicao01/ed01_art01.pdf) > Acesso em: 15 de fevereiro de 2017.

DOMINGUES, Ivan. Em busca do método. In:\_\_\_\_\_. (Org). **Conhecimento e Transdisciplinaridade II**: aspectos metodológicos. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2005.

DORFEY, D. E. **Gestão do conhecimento aplicada a disponibilização de fluxos de trabalho com a técnica de storytelling**. Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul, 2009. Relatório de estágio para conclusão de curso secretariado executivo.

\_\_\_\_\_.; FROZZA, R. O uso da gestão do conhecimento no processo de avaliação dos cursos de graduação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 120-137, jan./mar. 2015.

DRUCKER, P. F. **Introdução a Administração**. São Paulo: Pioneira, 1991.

\_\_\_\_\_. **Administração, tarefas, responsabilidades, práticas**. São Paulo: Pioneira, 1975.

ESPOSEL, J. P. **Arquivos**: uma questão de ordem. Niterói: Muiraquitã, 1994.

FAYOL, H. **Administração Industrial e Geral**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1960.

FERREIRA, A. A. **Gestão empresarial**: de Taylor aos nossos dias, evolução e tendências da moderna administração de empresas. São Paulo: Editora Pioneira, 1997.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio**: o minidicionário da língua portuguesa. 4. ed. rev. ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas., 2008.

GUSDORF, G. **Conhecimento interdisciplinar**. In: Pombo, Olga (Org.). Interdisciplinaridade Antologia. Lisboa: Editora campo das letras, 2006.

\_\_\_\_\_. **Para uma pesquisa interdisciplinar**. Brasília: Editora da UnB, 1984.

HEREDIA, H. A. **Archivística General**: teoria y práctica. 5 edición actualizada y aumentada. Sevilla: Servicio de Publicaciones de la Diputación de Sevilla, 1991.

INTERNACIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. Disponível em: <<http://www.ica.org/en/discover-archives-and-our-profession>> Acesso em: 4 de fevereiro de 2017.

JANTASCH, A. P.; Bianchetti, L. (Org.). **Interdisciplinaridade**: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 1995.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LOPES, I. L. Uso das linguagens controladas e natural em bases de dados: revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 1, Janeiro, 2002.

MARQUES, A. **Arquivos na ciência da informação: origem histórica dos arquivos**. 2007. Disponível em: <<http://ameliamarques.web.simplesnet.pt/origem.htm>> Acesso em 4 de fevereiro de 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARQUES, A. A. C. **Os espaços e os diálogos da formação e configuração da arquivística como disciplina no Brasil**. 2007. 298 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação. Brasília, 2007.

MACHADO, N. J. **Epistemologia e didática**: as concepções do conhecimento e inteligência e a prática docente. 5 ed. São Paulo: Cortez., 2002.

\_\_\_\_\_. **Educação**: projetos e valores. São Paulo: Escrituras, 2001.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução a administração**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MEGGINSON, L. C.; MOSLEY, D. C.; PIETRI, P. H. JR. **Administração**: conceitos e aplicação. São Paulo, [s. n.], 1998.

MORIN, E. A articulação dos saberes. In: MORIN, E., ALMEIDA, M. da C.; CARVALHO, E. de A. (Orgs). **Educação e Complexidade**: os setes saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez., 2002.

\_\_\_\_\_; LE MOIGNE, J.-L. **A inteligência da complexidade**. 2 ed. São Paulo: Pierópolis, 2000.

\_\_\_\_\_. **Ciência com consciência**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

NICOLESCU, B. **Transdisciplinarity**: past, presente and future. In: CONGRESSO MUNDIAL DE TRANSDICIPLINARIDADE, Vila Velha/Vitória, 2005. Disponível em: <<http://www.cetrans.com.br/artigos/basarabnicolescu.pdf>>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2017.

\_\_\_\_\_, B. Um novo tipo de conhecimento – transdisciplinaridade. In: NICOLESCU, B. et al **Educação e Transdisciplinaridade**. Brasília: UNESCO, 2000. p. 13-39.

RICHARDSON, R. J. *et al.* **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1998.

SANTOS, A. S. **Perfil pretendido do administrador graduado em algumas instituições na Bahia**. Dissertação de Mestrado. Bahia, 2002.

SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos**. Princípios e técnicas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1976.

SILVA, A. M. da *et al.* **Arquivística**: Teoria e Prática de uma ciência da informação. Porto: Edições Afrontamento, 1999.

SILVA, E. M. de P. **Os caminhos da transdisciplinaridades**: Conhecimento e transdisciplinaridade. In: Domingues, I. (Org.). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. (Coleção IEAT). p.35-43

SOMMERMAN, A. **Formação e transdisciplinaridade**: uma pesquisa sobre as emergências formativas do CETRANS. Dissertação (Mestrado Internacional em Educação) Faculdade de Ciências e Tecnologias. Universidade Nova de Lisboa; Département des Sciences de l'Éducation et de la Formation, Université François Rebelais de Tours. Lisboa, 2003.

TAYLOR, F. W. **Princípios de administração científica**. São Paulo: Atlas., 1990.

TANUS, G. F. S. C.; ARAÚJO, C. A. A. **O ensino da arquivologia no Brasil**: fases e influências. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 83-102, mai./ago., 2013.

TEAD, O. **A arte da administração**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1972.

THOMASSEN, T. The Development of Archival Science and its European Dimension. In: SEMINAR FOR ANA CHRISTINA ULFSPARRE. Estolcomo: Swedish National Archives, 1999. Disponível em: <<http://www.archiefschool.nl/docs/thomdeve.pdf>>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2017.

TREWATHA. R. L., Newport, Gene M. **Administração**: funções e comportamento. São Paulo: Saraiva., 1979.

VILLAVERDE, M. L. C. La investigacion em los archivos. Evolucion de su contexto y contenido. **Ciencia pensamento y cultura**, v. CLXXXII, n. 717, enero/febrero 2006, p. 33 – 37.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: Teoria da Ciência e iniciação a pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2011.

KOONTZ, H. O. C. **Princípios de administração**: uma análise das funções administrativas. 11. ed. São Paulo: Pioneira, 1978.

ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

\_\_\_\_\_. **A pratica educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## APÊNDICE